

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Núm. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA 11 DE OUTUBRO DE 1896.

N. 49

RESENHA DA SEMANA

Commando das armas.

Passou a 6 de corrente á seu successor o commando inteiro das armas desta provincia o Exm.^o Snr. Coronel Manoel Lucas de Souza, partindo para Nioac no paquete afim de assumir o commando do 1.^o corpo de cavallaria.

A administração militar do snr. coronel Lucas no periodo em que exerceo o importante cargo que acaba de deixar para reunir ao seu corpo, foi a mais bem gerida possível firmando mais uma vez a brilhante reputação de que goza como militar brioso, intelligente e devotado cumpridor dos seus deveres.

Desejamos a S. Ex.^a feliz viagem na longa jornada emprehendida.

Inspeção de corpo.

No paquete seguiu para Corumbá á inspeccionar o 2.^o batalhão de artilharia apé, o snr. coronel de estado maior de artilharia Benedicto Mariano de Campos, levando como seu secretario o snr. capitão Joaquim José Ferreira da Silva, do 21 de infantaria estacionado nesta capital.

Almejamos-lhes propicia viagem e breve regresso.

Deputado geral. — Se-

gundo o que consta de Paiz de 4 de Setembro ultimo, está eleito Deputado pelo 3.^o Districto do Rio Grande do Sul o conselheiro Francisco Antunes Maciel com a maioria de 54 votos sobre o candidato conservador Borges Fortes.

Pernambuco — O eleito rado do 2.^o districto desta briosa e aliada provincia pretendia dirigir ao Parlamento um protesto desconhecendo como deputado pelo dito districto o Snr. Conselheiro Theodoro !
Muito bem ! ..

Transcrição. — Na secção respectiva fazemos transcrever da *Revista Illustrada* um interessante e bem elaborado artigo sobre o esbulho feito pela Camara dos deputados do diploma do eminente pernambucano Dr. José Mariano Carneiro da Cunha eleito duas vezes representante á Assembléa geral pelo 2.^o districto de Pernambuco.

Em estylo jocoso e humoristico daguerreotypa a *Revista* com muita habilidade os homens que compõe actualmente aquella casa do parlamento.

Chamamos para a sua leitura a attenção do publico.

Brazil Central. — Esta importante obra em que vem

descripta a exploração do Xingú no anno de 1884, e respeitosamente dedicada a Sua Magestade o Imperador D. Pedro II, pelo Dr. Karl von d. Steinen, recebeu a o Snr. Capitão Francisco de Paula Castro no ultimo paquete.

Contem :

Mais de cem illustrações de Wilherm v. d. Steinen.

12 illustrações em separada de Johannes Gehrts.

Uma carta especial do rio Xingú do Dr. Otto Glans.

Uma carta ethnographica e uma dita geral.

Divididos em 24 capitulos e Annexos com 368 paginas.

A obra está escripta em allemão e consta entrar brevemente ao prelo tradusida em lingua vernacula, editada na antiga e acreditada casa Laemmert & Comp. — Rio de Janeiro.

Licença. — Acha-se com um mez de licença para tratar de sua saude o digno Promotor publico desta capital, cidadão Antonio Maria da Costa.

— Foi nomeado para interinamente substituir lhe o advogado Francisco Agostinho Ribeiro.

Jornaes. — Recebemos pelo paquete os seguintes :

Sete de Setembro, do colle-

gio Moretz Sohn, da Província de S. Paulo. Foi publicado em commemoração a data que servio-lhe de título, sob a redacção chefe de Joaquim P. F. Mendes.

Os seus artigos todos dedicados ao grande dia da pátria são bastantes entusiasticos e excellentemente redigidos.

O Leão das Salas—n.º 2.

Publicador Goyano—4 ns.

A Imprensa—de Piauí, — 3 ns.

Gazeta de Alegrete—2 ns.

A Camella—3 ns.

Gazeta Liberal—4 ns.

Iniquidade!—Foi demittido do importante e rendosissimo cargo de official de justiça dos feitos da fazenda, no dia 12 do corrente, o cidadão Luiz Manoel Marques d'Avila funcionario cumpridor dos seus deveres, pue de numero. sa familia e extremamente pobre!

E' até onde se pôde chegar actualmente o grão de perversidade dos senhores do poder! Continuem, pois, quanto peor melhor.

TRANSCRIPÇÃO.

(Da REVISTA ILLUSTRADA)

Cuidados com o pickpockets!

E' sabido que a policia ingleza, manda affixar, nos lugares mais frequentados pelos amigos do alheio, pequenos cartazes aconselhando o publico a acatular-se contra os gatinhos.

Entre nós, é recusado dizer, que ninguém se dá a esse trabalho e é por isso que, até hoje, no edificio da Cadeia Velha, não foi affixado nenhum desses avisos.

Todavia é sabido, que ali dentro rouba-se como na Cal bria cu na Talperra e que alguns cidadãos, bem qualificados, que tinha entrado com seu diploma no bolso sahiram dizendo:

—São todos muito honrados, mas o meu diploma falta-me...

Ora, em roda que quer passar por distincta, e por selecta, esses factos são deveras deploraveis!

E a policia crusa os braços, e o Sur. Colho Bastos, faz que não vê!

Vale bem a pena gastar centenas de contos, annualmente, com esse serviço, para a policia fingir que não sabe, o que todos estão testemunhando.

O seu dever era fazer assignar termo a todos esses que a consciencia publica accusa de serem deputados do 3.º eservitínio. Elles, na verdade apoderaram-se do alheio, e são tão dignos de sentarem no banco dos réus, como o desgraçado, que rouba um queijo ou uma lata de goiabada.

Ha dias ainda, passando, desprevidamente, por esse lugar suspeito o nosso amigo Dr. José Marianno, pareceu-lhe que alguém lhe mettia a mão no bolso, mas não prestou grande attenção a esse facto. Como as pessoas que ali estavam eram todas de gravata lavada, longe estava elle de supôr, que lhe estivessem escanoteando o relógio... perdão! o diploma de deputado. Horas depois, procurando esse documento não o achou, e procedendo a algumas indagações soube que elle estava nas mãos do padre João Manuel.

Parece incrível que, n'uma cidade que tem foros de civilisada, donde ha policia, delegados, subdelegados, inspectores de quarteirão e toda a magna caterva dos que se occupam em contra a ordem, se dê a luz meridiana, n'um lugar que está sob a guarda do estado, um facto como esse, que tanto depõe contra a civilisação e os bons costumes!

Mas a verdade é esta, e ninguém a poderá pôr em duvida.

De ora em diante, quem entrar n'esse casarão que já foi cadeia, e que hoje devia ser-o, de novo, para muito dos que lá andam em liberdade, não estará garantido de que lhe não revolvam as algibeiras, sobretudo se houver a suspeita, de que lá está guardado algum diploma legitimo.

Esse papel é um dos mais preciosos e ambicionados na actualidade, porque é uma especie de titulo ao portador, valido por 4 annos, e com direito a um conto e quinhentos por mez, em maio, junho, julho e agosto, salvas as prorogações.

Ouro é o que ouro vale, e é por isso, que muitas vezes os pickpockets politicos deixam ás suas victimas o relógio a corrente e os brilhantes, para só lhe estorquirem o diploma. Como se vê, a arte que o Padre Antonio Vieira tão bem definiu, vai em grande progresso!

Já, porém, que a policia não se move é fargoso recorrer a outros meios. Nós,

no caso do Dr. José Marianno, mandáramos para todos os jornaes um annuncio nos seguintes termos:

DIPLOMA ROUBADO

Desappareceu do bolso de seu legitimo dono, o diploma de deputado, duplamente eleito, pelo 2.º districto da provincia de Pernambuco.

Ha todas as razões para crer que foi roubado em um ajuntamento, que houve no dia 14, na Cadeia Velha.

Tem os seguintes signacs.: traz a assignatura do juiz de direito, e as de 8 mezarrios, sendo 4 liberaes e 4 conservadores.

O seu legitimo dono ali está mencionado e assim, não pode haver duvidas, sobre a authenticidade, caso seja encontrado em mão de outro.

Publicado esse annuncio nos jornaes de maior circulação, deixaria correr os tempos bem certo da verdade do prologo, que diz que o alheio chora seu dono.

E talvez, quando a vass ura da dissolução limpar, de novo, essa camara descredita da, o diploma seja achado e restituir a quem pertence.

Não ha nada melhor, como diz o padre João Manoel, do que um dia depois do outro.

A justiça ha de vencer algum dia.

Esperemos. Essa hora não está longe.

BLICK.

CAMPO LIVRE

Convite.

AO BRIOSO E PATRIOTICO ELEITORADO LIBERAL.

Devendo ter lugar no dia 16 do corrente a eleição para preenchimento de quatro lugares na representação provincial, o centro do partido liberal convida ao distincto eleitorado do mesmo partido á comparecer no referido dia nas respectivas secções á fim de depôr nas urnas o seu suffragio.

Da união e pujança do eleitorado depende o triumpho liberal neste pleito e por isso a harmonia e accôrdo de vistas serão os mais fortes ele-

mentos para o mesmo triumpho.

Cuyabá, 6 de Outubro de 1886.

PEDIDO JUSTO.

Os empregados do Arsenal de Guerra pedem á S. Ex.^a o Snr. Presidente da Provincia, a graça de reconsiderar o seu acto que poz no olho da rua o maestro capitão Ednardo de Vasconcellos. Aproxima-se o dia da festa da Padroeira, neste Estabelecimento, para a qual já o nosso maestro havia feito numerosos convites tomando todo o interesse pelo bom resultado deste negocio, e agora sem o seu concurso não sabemos como arranjar-mos!

Ha muitos mezes que o nosso maestro só se occupa, exclusivamente desta festa; e em todas as casas em que elle era admittido, não fallava senão em flores para a nossa festa, doces para a nossa festa, musicos para a nossa festa etc. etc. para a nossa festa.

Sentimo-nos acanhados em fazer este pedido a V. Ex. por sabermos que V. Ex. procedeu em virtude de reiteradas ordens do snr. Ministro da Guerra; mas Exm.^o Sr., nós tomamos a liberdade de ponderar, que o snr. Ministro da Guerra não conhece as nossas necessidades, não sabe o transtorno que nos vem causar a falta do concurso de tão indispensavel maestro!

A nossa festa não perderá muito de seu brilho e o bello sexo que o nosso maestro havia já convidado em profusão, certamente não comparecerá, ao saber que já não faz parte deste Estabelecimento aquelle maestro Lovelace.

Por todas estas razões, pedimos a V. Ex. haja de reintegrar o nosso homem, tanto mais que elle nem quer vencimentos, o seu des-jo unico é fazer parte deste Estabelecimento até aquelle

le dia unicamente para obsequiar os seus convidados.

Pelos empregados o

Andarilho Severino.

Dois inculcados figurões da actualidade estão mettidos em trapeira: consentiram que seus irmãos idiotas se alistassem eleitores servindo-se de documentos falsos!

Será possível que depois deste acto os Snrs. Paula e Claudio, não continuem a ameaçar a humanidade com processos?

Perdão! perdão! não me lembra que SS. SS. estão comprehendidos na classe dos privilegiados, e que a machina infernal só funciona contra os liberaes.

E' da natureza das serpentes, dizia Vernhió, não existirem senão para deitar veneno.

Não é portanto de surpreender que o insigne autor das cartas de um roceiro, depois de ter servido de escarradeira do Snr. Eusebio Antunes, deite a sua baba impura até contra liberaes de quem tem recebido favores?

Quem não acatou seu proprio pai, poderá respeitar pessoa alguma?

Segundo os editaes publicados pela SITUAÇÃO já foram alistados eleitores os idiotas Siqueira, Francisco de Paula e Pedroso Gia.

E' bom que o partido conservador não se esqueça tambem dos Dedéns, Antonio Prado, João do Correio, Chico Molle, Venceslão e finalmente do insigne Bobó—Cheira cheira, procurando deste modo augmentar a sua numerosa phalange.

Corre que o actual Chefe de Policia resolveu a sua viagem, só para o Snr. Claudiouor não ser nomeado Chefe de Policia interino...

Dizem que o processo contra os dez está paralisado por falta de numerario na phrase do toupeira João Cambalo.

Ação contra liberdade.

Não são exactas as proposições contidas no artigo que sob a epigraphie acima publicou A TRIBUNA n. 47, na secção—Campo Livre—sobre a não matricula do escravo Vicente que se diz de D. Anna de Campos Maciel.

Vicente, desde o anno de 1872, pertence ao major Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça por quem tem sido matriculado na Collectoria desta capital.

Si o facto desse escravo procurar a sua matricula por D. Anna de Campos e não encontrar a já se julga por isso liberto perante a lei, então todos geralmente poderão d'uma hora para outra ficarem livres do captiveiro, desde que requeirão certidão de suas matriculas em nome de outras pessoas e não nos de seus legítimos senhores!

E' o que ha e o que nos cumpre esclarecer ao publico sobre o assumpto. Cuyabá, 12 de Outubro de 1886

Veritas.

Snr. Redactor.

Sendo uma grande injustiça deixar-se, por não ser quanto tempo, sepultado no fundo da Assembléa Provincial, as idéas do illustrado Chefe de Policia da Provincia Dr. José de Azevedo Silva, sobre os indios coroados da nossa terra, idéas essas que vi em relatorio apresentado em

31 de Maio ultimo, e que não pude deixar de copiar alguns trechos com o firme proposito de fazel-os publicar, por isso, e porque acredito que V.S. não me negará um cantinho do seu jornal peço a publicação dos alludidos trechos do relatorio referido á cerca do assumpto. São os seguintes:

A cathechese porem, desses selvagens, forço é confessar-o tem sido aqui feita quasi que exclusivamente a bala; e esse meio, longe de refrear a audacia dos indios, os tem incitado, com mais ardor, ás novas aggressões.

Atacados em seus aldeamentos pelas escoltas do Governo, vendo matar-se, a sangue frio, as suas mulheres, e seus filhos ou aprisional os, conduzindo-os para longe de suas florestas onde vêm morrer aos poucos, os indios, de odio, contra os seus aggressores, voltão á fazer represalias, surprehendendo os incultos lavradores, atacando por seu turno as suas habitações, matando barbaramente os moradores, e devastando tudo o que não podem conduzir pelo incendio que ateão.

O extermínio dos selvagens é um crime, mas procura-lo, como se tem feito, no meio das florestas, no centro de seus aldeamentos, surprehendendos, para os matar a sangue frio, como quem mata os animaes ferózes, em seus covis, não respeitando sexos, nem idades, é uma atrocidade indigna de um povo civilizado; e o sangue do gentio derramado por ordem das passadas administrações e por expedição á custa dos cofres publicos, cha de manchar a historia da cathechese da Provincia, pondo em relevo o erro de taes alvitres, cujos effeitos tem sido retemperar no coração do selvagem, o odio contra a raça que os mata sem só nem piedade, e retardar por muito tempo, a pacificação dos indigenas, que cada vez, em re-

prezalia, redobram de audacia, de ferocidade e de barbaria. E pois, pelos meios brandos, que se conseguirá a paz com os selvagens e a sua redução ao estado civilizado: só assim, é que tranquillizar-se ha a lavoura restituindo-se aos lavradores a calma de que precisam, para se dedicarem com afan aos seus trabalhos; só por este modo abrir-se ha ao commercio e a industria novas fontes de riquezas pela facilidade da navegação dos rios que cortão os sertões e exploração das mattas.»

Sinto profundamente faltar-me tempo e mais alguma coisa, pois ainda seria mais longa a minha missiva sobre o assumpto
Cuyabá, 4 de Outubro de 1886
O amigo da justiça.

Vozes urbanas

A palestra que vamos descrever aos nossos leitores, passou-se entre alguns vultos que transitavam em uma das ruas desta cidade.

—Porque será, diz um delles, que o Galdino desviou-se da norma de conducta que a principio nos apresentou em seu governo?

—Outro, responde, pelo mesmo modo porque desviou-se o gabinete Cotegipe com a *apregoadade moderação e justiça*. E si não, é porque houve algum feiticeiro que lhe arranhou alguma maroteira.

—Outro. — Não ha que duvidar, pois dizem por ali couzas do arco da velha.

—Pois levava a crer que possa existir essas superstições?

—Homem, o Souza é mandingueiro velho e na maroteira elle é capaz de tudo.

—Nada eu cá penso de outro modo.

—Diga-nos, pois, o que pensas.

—Fallo-se, e é real a descoberta que fizeram em palacio de

uma porta falsa por onde se introduzem alli o Souza, o Alfredo e outros para exigirem do Galdino as *conveniencias politicas*.

— Ah sim, meu amigo, sei de tudo e é já cousa sedica, que o Galdino como lente cathedratico de Mecanica Celeste da E. P. é muito dedicado ao estudo dessa sciencia; portanto, de certa hora em diante, depois do almoço por exemplo, trata do seu estudo scientifico observando os astros com aparelhos proprios a semelhança de tubos de cristal.

—Cada qual, a sua opinião, eu é quem nada percebe.

Um diz, o homem gosta da sciencia da qual é lente; outro, falla em porta falsa em palacio que já descobrirão.

Sim, pois ainda ignoras a porta falsa por onde entrão o Souza e Alfredo, a refrigerante allema, ingleza, o saboroso porte, madeira, *et reliqua* para o bom paladar?

Assim é, que uma vez introduzido por essa porta ao gabinete dos despachos ou do estudo scientifico, lá encontrão o homem — senão quasi sempre — as mais das vezes, todo absorto e entregue ao seu estudo, salvo occasião em que sahe aloucadamente em disparada no seu burrinho pelas ruas e arréballes.

—Ah! sim já comprehendendo a couza: a essa hora então quem nos governa são os homens das paixões partidarias que nenhuma responsabilidade teem pelos seus procedimentos.

Ficamos aqui, por hoje, com esta palestra por falta de espaço e attendendo que os transeuntes forão longe com a dissertação de facto que sobre ver importante, deixa ver a esphera viciosa em que girão as cousas publicas no actual dominio politico.

Breve voltaremos, si não houver algum embaraço.